

A Interdisciplinaridade como Pilar dos Cuidados Paliativos: Desafios e Estratégias para a Atuação da Equipe Multiprofissional

Interdisciplinarity as a Pillar of Palliative Care: Challenges and Strategies for the Work of the Multidisciplinary Team

¹Camila de Souza Prazeres; ²Luís Henrique da Silva Costa; ³Júlia Costa Lopes; ⁴Júlia Diogo Viana Maciel

¹ Universidade de Marília, UNIMAR
camilasprazeres@gmail.com

² Faculdade Pitágoras
psi.luishenrique@gmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
juliacostalopesl@gmail.com

⁴ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
juliadiogovm@gmail.com

RESUMO

Este estudo explorou a interdisciplinaridade como pilar dos Cuidados Paliativos, analisando os desafios e as estratégias para a atuação da equipe multiprofissional. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, abrangendo o período de 2017 a 2024, em bases de dados como PubMed e LILACS, identificamos que a colaboração entre as diferentes disciplinas é fundamental para a qualidade do cuidado. Os resultados apontam que, apesar de a interdisciplinaridade ser fundamental, sua implementação enfrenta obstáculos como a falta de formação específica, barreiras de comunicação e hierarquias profissionais. Como estratégias de superação, destacam-se a criação de espaços de discussão de casos, a valorização das diversas competências e o investimento em formação contínua. A conclusão ressalta que o sucesso dos Cuidados Paliativos depende da capacidade de a equipe trabalhar de forma coesa e integrada, oferecendo um cuidado holístico e humanizado.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Desafios

ABSTRACT

This study explored interdisciplinarity as a pillar of palliative care, analyzing the challenges and strategies for multidisciplinary teams. Through a systematic literature review covering the period 2017 to 2025, using databases such as PubMed and LILACS, we identified that collaboration between different disciplines is fundamental to the quality of care. The results indicate that, although interdisciplinarity is essential, its implementation faces obstacles such as a lack of specific training, communication barriers, and professional hierarchies. Strategies for overcoming this include creating spaces for case discussion, valuing diverse competencies, and investing in ongoing training. The conclusion emphasizes that the success of palliative care depends on the team's ability to work cohesively and integratedly, providing holistic and humanized care.

Keywords: Interdisciplinarity; Palliative Care; Multidisciplinary Team; Challenges



INTRODUÇÃO

A ascensão dos Cuidados Paliativos como uma especialidade médica e um campo de atuação multiprofissional representa um marco na abordagem da saúde contemporânea (Pinto; Cavalcanti; Maia, 2020). Historicamente, a medicina centrou-se na cura e na prolongação da vida a qualquer custo, frequentemente negligenciando o sofrimento humano em suas múltiplas dimensões: física, psicológica, social e espiritual. Os Cuidados Paliativos, por sua vez, subvertem essa lógica, propondo uma filosofia de cuidado centrada na dignidade e na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, desde o diagnóstico de uma doença grave, que ameace a continuidade da vida, até o fim da jornada (Dos Santos *et al.*, 2024). Essa mudança paradigmática exige uma reconfiguração do modelo assistencial, que transcende as fronteiras das especialidades individuais e demanda a sinergia de diferentes saberes.

A complexidade inerente às necessidades de pacientes em situação de terminalidade ou com doenças crônicas avançadas não pode ser adequadamente abordada por um único profissional (Freitas *et al.*, 2024). A atuação do médico, do enfermeiro, do psicólogo, do assistente social, do fisioterapeuta, do farmacêutico, entre outros, embora fundamental, se torna limitada quando desvinculada de uma perspectiva colaborativa. A interdisciplinaridade surge, então, não como uma opção, mas como o próprio alicerce sobre o qual se constroem as ações assistenciais (Da Fonseca *et al.*, 2025). Ela representa a integração de conhecimentos e a troca de experiências, permitindo uma visão holística e a formulação de um plano de cuidados abrangente e verdadeiramente personalizado.

O conceito de interdisciplinaridade nos Cuidados Paliativos implica uma fluidez comunicacional e uma mútua responsabilidade entre os membros da equipe (De Baere; Fautino; Miranda, 2017). Diferente-

mente da multidisciplinaridade, onde as diversas disciplinas coexistem, mas operam de forma autônoma, a abordagem interdisciplinar promove a interdependência e a cocriação. As decisões não são tomadas de forma isolada, mas em um processo contínuo de discussão e avaliação conjunta. Essa dinâmica minimiza a fragmentação do cuidado, evita a redundância de ações e otimiza os recursos, culminando em uma assistência mais eficaz e humanizada (Costa *et al.*, 2022).

A implementação dessa abordagem, contudo, não é isenta de desafios. As barreiras não se restringem apenas a questões logísticas ou estruturais. Fatores como a falta de formação específica em Cuidados Paliativos nas grades curriculares dos cursos de graduação, as diferenças de hierarquia profissional, as divergências conceituais e a própria cultura institucional podem se configurar como obstáculos significativos. Superar tais desafios requer não apenas a aquisição de competências técnicas, mas também o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e resiliência, essenciais para o trabalho em equipe.

O presente estudo se propõe a analisar a interdisciplinaridade como um pilar fundamental dos Cuidados Paliativos, investigando os principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional e as estratégias bem-sucedidas para aprimorar sua atuação (Cavalcante *et al.*, 2024). Por meio de uma revisão sistemática da literatura, buscaremos evidenciar o impacto positivo da colaboração interprofissional na qualidade do cuidado, na satisfação do paciente e na redução da sobrecarga dos profissionais, contribuindo para a construção de um modelo assistencial mais coeso e alinhado com as necessidades da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, com o propó-

sito de sintetizar o conhecimento científico sobre a interdisciplinaridade em Cuidados Paliativos. A pesquisa bibliográfica abrangeu o período de 2017 a 2025, permitindo uma análise atualizada das publicações mais relevantes sobre o tema. As bases de dados eletrônicas utilizadas foram a PubMed, a Scopus, a Web of Science e a LILACS, selecionadas por sua abrangência e relevância para a área da saúde.

Para a busca, foram empregados descritores padronizados e suas combinações, incluindo termos como "interdisciplinaridade", "equipe multiprofissional", "cuidados paliativos", "colaboração interprofissional", "desafios" e "estratégias". Os resultados foram filtrados para incluir somente artigos originais, revisões, teses e dissertações publicadas em periódicos revisados por pares.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações no idioma português; estudos que abordam o trabalho em equipe multiprofissional em Cuidados Paliativos; pesquisas que identificam desafios ou descrevem estratégias para aprimorar a colaboração interprofissional; e trabalhos que se enquadram no recorte temporal delimitado. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, resumos de congressos, editoriais e cartas ao editor, além de estudos que não se concentram especificamente no contexto dos Cuidados Paliativos ou que se limitam a descrever a atuação de um único profissional, sem aprofundar na dinâmica de equipe. A seleção dos estudos foi realizada por dois pesquisadores de forma independente, e eventuais divergências foram resolvidas por meio de consenso.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade é, de fato, um pilar central e indispensável para a excelência em Cuidados Paliativos. A literatura destaca que a atuação em conjunto, quando bem estruturada, resulta em uma série de benefícios

tangíveis para o paciente, sua família e os profissionais envolvidos (Fazenda, 2022). A coordenação do cuidado, que antes era uma tarefa fragmentada, torna-se um processo integrado, com a participação ativa de todos os membros da equipe.

Um dos principais achados é o impacto positivo da colaboração na avaliação integral do paciente, enquanto o médico se concentra nos aspectos clínicos e na gestão dos sintomas, o psicólogo aborda o sofrimento emocional e as questões de luto, o assistente social lida com as necessidades sociais e familiares, e o enfermeiro coordena o plano de cuidados, atuando como um elo entre os diversos saberes (Fazenda, 2017). Essa abordagem combinada permite a identificação de necessidades não percebidas por um único olhar, resultando em intervenções mais precisas e personalizadas.

No entanto, a transição de um modelo de atuação isolada para uma prática interdisciplinar não é isenta de desafios, onde a falta de uma linguagem comum entre as diferentes disciplinas é um obstáculo recorrente (Currie, 2017). Termos técnicos de uma área podem não ser compreendidos por profissionais de outras, gerando falhas de comunicação e, em casos extremos, decisões equivocadas. Além disso, as hierarquias tradicionais no ambiente de saúde, onde a figura do médico é predominantemente central, podem dificultar a participação equitativa dos demais profissionais, inibindo a expressão de diferentes perspectivas e saberes (Santos; Coelho; Fernandes, 2020).

Outro ponto crítico levantado pela literatura é a formação inadequada dos profissionais. A maioria dos currículos de graduação ainda não inclui módulos específicos de Cuidados Paliativos ou de trabalho em equipe (Da Silva, 2019). Os profissionais, ao ingressarem no mercado, precisam buscar essa qualificação de forma complementar, o que pode não ocorrer de ma-

neira homogênea, gerando lacunas de conhecimento e dificultando a integração. Essa defasagem educacional impacta diretamente a capacidade de atuar de forma colaborativa e de compreender o papel de cada membro na equipe.

As estratégias para superar esses desafios são múltiplas e exigem um comprometimento tanto individual quanto institucional. A literatura aponta que a criação de espaços formais de discussão, como as reuniões de equipe e os rounds multiprofissionais, é crucial para a troca de informações e a construção de um plano de cuidados unificado (Maran *et al.*, 2022). Essas plataformas de diálogo permitem que cada profissional apresente suas percepções e contribua para a tomada de decisões, fortalecendo a coesão do grupo e a responsabilidade compartilhada.

A implementação de protocolos de comunicação clara e a utilização de ferramentas padronizadas para a avaliação do paciente também são citadas como estratégias eficazes (Bastos *et al.*, 2025). Ferramentas como o Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) ou o Palliative Performance Scale (PPS), por exemplo, oferecem um framework comum para a avaliação de sintomas e funcionalidade, permitindo que a equipe fale a mesma "língua" e acompanhe a evolução do quadro de forma sistemática e objetiva (Noel *et al.*, 2021).

A valorização de todas as disciplinas é outra estratégia fundamental. A liderança não pode ser exercida de forma autocrática, mas sim de forma democrática e compartilhada, reconhecendo a expertise de cada profissional (Viegas, 2024). Promover a educação continuada e o treinamento em habilidades de comunicação, negociação e resolução de conflitos é essencial para capacitar a equipe a lidar com as complexidades da interdependência profissional (Neres Lucio *et al.*, 2025). O investimento em formação interdisciplinar desde a graduação é a medida

mais eficaz e de longo prazo para preparar futuras gerações de profissionais para o cenário dos Cuidados Paliativos.

A discussão sobre o tema também se expande para o reconhecimento do papel do assistente social na abordagem das questões familiares, financeiras e legais, muitas vezes negligenciadas (Do Paraizo *et al.*, 2025). A contribuição do fisioterapeuta e do fonoaudiólogo na manutenção da funcionalidade e na qualidade de vida é igualmente vital. O farmacêutico garante a segurança e a eficácia da terapêutica, enquanto o nutricionista aborda a gestão dos sintomas relacionados à alimentação. A integração de todos esses saberes é o que distingue o cuidado paliativo de uma abordagem fragmentada e puramente curativa.

A cultura organizacional desempenha um papel determinante na facilitação ou na barreira da interdisciplinaridade. Instituições que promovem um ambiente de confiança, respeito mútuo e transparência encorajam a colaboração (Ferrarizzi *et al.*, 2017). Por outro lado, ambientes competitivos e hierarquizados inibem a troca e perpetuam a atuação isolada. A criação de políticas institucionais que incentivem e valorizem o trabalho em equipe é, portanto, uma estratégia macro necessária para a consolidação da interdisciplinaridade.

Em suma, os resultados da revisão sistemática demonstram que, embora a teoria da interdisciplinaridade seja amplamente aceita, sua aplicação prática enfrenta barreiras significativas. A superação desses obstáculos exige um esforço coordenado em múltiplas frentes: na educação e formação profissional, na comunicação intraequipe, na estrutura organizacional e no reconhecimento do valor de cada disciplina. O investimento nessas áreas não é apenas uma questão de aprimoramento profissional, mas uma necessidade ética e moral para garantir que o paciente receba o cuidado mais completo e

digno possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada da literatura científica reforça inequivocamente que a interdisciplinaridade não é apenas uma característica desejável, mas um imperativo para a efetividade dos Cuidados Paliativos. A complexidade do sofrimento humano demanda uma resposta que transcenda as fronteiras de uma única disciplina, e a união de saberes se mostra a única via capaz de prover uma assistência verdadeiramente holística. A capacidade de integrar a experiência clínica, o apoio psicossocial, a assistência espiritual e as necessidades sociais em um plano de cuidados coeso é o que diferencia o cuidado paliativo de abordagens tradicionais e fragmentadas.

Embora o caminho para a consolidação da interdisciplinaridade seja marcado por desafios consideráveis, as estratégias identificadas na literatura oferecem um roteiro claro para aprimorar a atuação da equipe multiprofissional. A implementação de protocolos de comunicação, a promoção de um ambiente de colaboração e o investimento na formação contínua dos profissionais são medidas essenciais para mitigar as barreiras. A superação das lacunas educacionais desde a graduação e a revisão das culturas organizacionais para valorizar a colaboração são passos fundamentais para o futuro da área.

Em última análise, o sucesso dos Cuidados Paliativos está intrinsecamente ligado à capacidade de seus profissionais de trabalharem juntos, reconhecendo a interdependência de suas expertises. A interdisciplinaridade é a ponte que conecta as diferentes disciplinas, transformando a soma de partes em um todo integrado e infinitamente mais poderoso na luta pela dignidade, conforto e qualidade de vida do paciente. Ao fortalecer esse pilar, a equipe multiprofissional não apenas aprimora a assis-

tência, mas também redefine o significado de cuidar no cenário de doenças que ameaçam a vida, honrando a complexidade da experiência humana até o seu último momento

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Wanessa Toscano et al. Abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos: uma ótica humana, social e de saúde. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 1, p. 2459-2469, 2024.
- COSTA, Cristiane Maria Amorim et al. Equipe multidisciplinar em cuidados paliativos no ambiente hospitalar: realidade ou quimera?. *Conjecturas*, v. 22, n. 6, p. 868-880, 2022.
- CURRIE, Karen L. Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática. Papirus Editora, 2017.
- DA FONSECA, Paula Andreatta Santos et al. OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2025.
- DA SILVA, Camila Rosa. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. *Revista artigos. com*, v. 3, p. e1107-e1107, 2019.
- DE BAÈRE, Thais Delmonte; FAUSTINO, Andréa Mathes; MIRANDA, Alexandre Franco. A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. *Revista Longeviver*, 2017.
- DO PARAÍZO, José Lucas Medeiros et al. Assistência multidisciplinar a pacientes oncológicos: Impacto do cuidado integrado. 2025.
- DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. Finitude e bioética no fim da vida: Desafios éticos e considerações práticas no cuidado de pacientes terminais. **Revista Cedigma. São Luís-MA**, v. 2, n. 3, 2024.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade. 2022.

FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Papirus Editora, 2017.

FERRAREZZI, Maria Amélia Duarte Oliveira et al. Reflexões da cultura organizacional e informacional para o desenvolvimento: estudo da tipologia cultural de Cameron e Quinn com a matriz de ilharco. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 19, n. 3, 2017.

FREITAS, NLR de et al. A importância da equipe multidisciplinar no cuidado de pacientes críticos em UTI. **Revista cedigma**, v. 2, n. 4, 2024.

MARAN, Edilaine et al. Round multiprofissional com checklist: associação com a melhoria na segurança do paciente em terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210348, 2022.

NERES LÚCIO, Drielly et al. MODELO DE TREINAMENTO CONTÍNUO PARA EMPREENDEDORES E EQUIPES: FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA APRIMORAR A COMUNICAÇÃO E MELHORAR A PERFORMANCE NO MERCADO. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 18, n. 4, 2025.

NOEL, Christopher W. et al. Sistema de Avaliação de Sintomas de Edmonton: Uma revisão narrativa de uma ferramenta padronizada de avaliação de sintomas em oncologia de cabeça e pescoço. **Oncologia Oral**, v. 123, p. 105595, 2021.

PINTO, Karina Danielly Cavalcanti; CAVALCANTI, Alessandra do Nascimento; MAIA, Eulália Maria Chaves. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 3, p. 151-172, 2020.

SANTOS, GENÁRIO DOS; COELHO, MARIA THEREZA ÁVILA DANTAS; FERNANDES, SÉRGIO AUGUSTO FRANCO. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. **Educação em revista**, v. 36, p. e226532, 2020.

SILVA, Enya Maria Ferreira Da. Eutanásia e Cuidados Paliativos Um Diálogo Ético e Clínico

no Cenário da Medicina Contemporânea. 2025.

VIEGAS, Euda Mayara Damázio. A importância dos cuidados paliativos na formação em saúde: desenvolvendo competências para o cuidado humanizado. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.